

Ex.mos Senhores,

Deputado da Assembleia da República – Dr. António Gameiro

Presidente do Instituto Politécnico de Tomar – Prof. Eugénio Almeida

Comandante do Regimento de Infantaria nº 15 – Coronel Manuel Esperança

Comandante do Estabelecimento Prisional de Tomar – Tenente Coronel José Baptista

Comandante da Divisão Policial de Tomar – Comissário Jorge Soares

Representante do Comandante do Destacamento Territorial de Tomar da GNR – Alferes
Adriana Martins

Diretora do Convento de Cristo – Arquiteta Andreia Galvão

Comendador da Comenda de Tomar da Ordem dos Templários – Dr. Fernando Castelo Branco

Digníssimo,

Presidente da Assembleia Municipal

Senhora e senhores Vereadores

Senhoras e senhores Presidentes de Junta de Freguesia

Senhoras e senhores Deputados Municipais

Senhoras e senhores Presidentes das Câmaras Municipais

Senhora Presidente da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

Senhores anteriores autarcas do município e das freguesias

Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas Templários

Senhor Comandante dos Bombeiros Municipais

Senhoras e senhores presidentes das Assembleias de freguesia e demais autarcas presentes

Ilustríssimo,

Dr. José Medeiros, nosso conferencista convidado

Ilustríssimo,

Professor Doutor José Augusto França, nosso homenageado de honra nesta cerimónia

Ex.mos

Trabalhadores e dirigentes do município

Guarda de honra ao estandarte dos bombeiros municipais

Jornalistas

Tomarenses que nos seguem através da rádio e da internet

Demais entidades convidadas, cidadãs e cidadãos presentes

Hoje é o dia!

Hodie est dies!

Deveria começar esta minha primeira intervenção no primordial 1º de Março do mandato, com uma forte evocação do próprio dia, pleno que ele é de memória e significado.

Porém, em abono da plena verdade dos factos, os senhores deputados municipais que antes de mim intervieram e bem assim, os especialistas que depois de mim falarão, deram e darão integral cumprimento à missão de evocar os 854 anos do início da construção do nosso Castelo Templário, em boa hora feito dia do Município de Tomar.

Estou assim liberta da espinhosa tarefa de percorrer o corolário dos anos, que pesam como herança – *Heretage* – sobre todos os Tomarenses, aqui hoje presentes ou, cada vez mais ausentes numa diáspora, que tem a dimensão da simbólica ecuménica que transportamos todos os dias.

O nosso Mestre Gualdim Pais, que respeitosa e homenageámos

- o Senhor Comandante do Regimento de Infantaria nº15, tributário do 2º Regimento de Infantaria de Olivença, com mais de 250 anos e representante da milenar instituição castrense desde sempre presente em Tomar, eu própria e o senhor presidente da assembleia municipal, máximo representante da diversidade política actual do povo de Tomar -,

com a deposição das três coroas de flores, com as cores do ar, da terra e do fogo e alimentadas pela água que nos humectou,

dizia,

o nosso Mestre, que nos terá chegado das terras de Amares, ficaria hoje repleto de satisfação por encontrar neste salão nobre renovado, a plêiade de gentes que a este Vale aportaram.

Pois que sendo certo, que neste dia 1 de Março celebramos a fundação do nosso castelo, castelo templário e força motriz da defesa da nossa querida cidade de Tomar em toda a sua história, evocamos não só a nosso passado, mas antes de tudo isso, o nosso futuro.

Um futuro que vincará a liderança, não conquistada pelas curvas das refregas da torpeza básica, ou no lançar da descrença nos outros ou na ultrapassagem mesquinha nas esquinas dos corredores bafientos de um poder torpe, morto e ultrajante da memória colectiva, do mais antigo estado-nação de uma europa que se corrói,

sem encontrar a Linha,

sem encontrar o Vale,

sem encontrar o Porto, que a latina expressão *in hoc signo vinces* – com este signo vencerás, nos ilumina há quase nove séculos em Tomar.

Tomar é um concelho, por isso mesmo, cheio de História e de simbolismo. Tomar é um concelho, onde o futuro a cada momento acontece, mas onde não nos desligamos da História dos nossos egrégios avós, nos valores de uma cidade e de um concelho onde o futuro floresce a cada aresta e toda a História desagua em cada canto.

Temos honra no nosso passado, e também confiança no futuro. Um futuro representado nas nossas crianças, mas alicerçado nos nossos valores templários, e na construção de uma sociedade onde os valores da liberdade, da igualdade e da solidariedade sejam o centro.

Sim. Hoje é o dia!

Hodie est dies!

Tomar é uma cidade templária, com muita honra na sua História e nas suas gentes, por isso, a partir deste ano e enquanto for edil do concelho de Tomar, a data de 1 Março será celebrada com toda a dignidade e nobreza que o momento obriga, em sessão solene, convocada para o efeito, que homenageie os seus mais queridos, que dignifique o seu legado, que não se esconda nos baús hipotéticos ou reais de onde tirámos, por exemplo, o que vemos à nossa volta. Sim porque hoje, simbolicamente, Tomar começará a revelar-se.

Vai demorar tempo. Vai exigir esforço. Vai custar muito a muitos. Dos de cá e dos de lá. Dos que crêem e dos que não crêem. Dos que começam e nunca acabam e dos que acabando, julgam ter começado. Dos que da Honra, pensam saber a Verdade. Dos que da Justiça, perscrutam o Progresso. De todos e de nenhum, os símbolos por esta sala espalhados e à mão de semear, desde o teto ao singelo chão. Da cruz – *das cruces* -, da pia baptismal, hoje tina, ontem talvez cálice – *graal* -, quiçá...

O nosso maior tesouro, não o *Oiro* escondido no Poço dos Olivais, de Santa Maria, além da ponte, o maior tesouro do concelho são mesmo as pessoas e as suas tradições.

O trabalho diário de todos é a maior riqueza do concelho.

E a nossa diáspora construtora de sociedades, das do ar e das da terra, dos templários, de cristo e dos construtores de infra-estruturas, como os tão censurados *patos bravos*, os cristãos novos deste novo manuelino, ou não estivéssemos nós no Palácio de seu nome, o *Venturoso*.

E entre os melhores filhos de Tomar, encontramos o Prof. Doutor José Augusto França. Homem da História, do património e da Arte. Professor reconhecido internacionalmente e um benemérito do nosso concelho, perante o qual nos curvamos ao saber, à experiência, almejando poder trilhar parte do caminho apontado.

Que o exemplo do Professor sirva de motivação aos mais jovens na busca do conhecimento e de uma sociedade mais fraterna.

A História do concelho também é feita em cada uma das suas freguesias. Dessa forma este ano e nos próximos, comemoraremos com a dignidade que lhes são merecidos os forais da Asseiceira e de Paialvo.

É neste contexto de respeito pela História que posso anunciar, que já a partir de hoje se encontram abertos todos os monumentos da Cidade, de Terça a Domingo, das 10H00 às 18H00, como há três anos não acontecia. Respeitar os legados, mostrá-los e tentar que outros entendam o que nos deixaram é missão, não só de uma presidente de câmara e dos demais autarcas, mas também de todos os cidadãos.

É ou não a Festa dos Tabuleiros uma construção do povo, para o povo?

Às associações do concelho aqui presentes, e enquanto edil agradeço o esforço empenhado que têm tido na divulgação das nossas tradições, História e cultura. São cada um de vós a base do nosso concelho e confio em todos para a continuação desse trabalho.

O trabalho autárquico é um trabalho de proximidade e de todos ouvir. Nenhum cidadão pode ser excluído na sua opinião e na construção do concelho de Tomar, não olhando a que freguesia pertence.

E é por tudo isto, que neste 1 de Março, agradeço o esforço diário a todas as juntas de freguesia, agradecendo a todas as mulheres os homens e mulheres o esforço que têm dado em prol do concelho de Tomar.

Nestes dias cinzentos, muitos dos nossos cidadãos vivem tempos difíceis, atravessados por uma crise económica e social sem paralelo. É minha obrigação estar desperta para a situação e promover as parcerias, para todos ajudarmos a melhorar a sociedade onde nenhum cidadão pode ficar para trás.

A protecção e o apoio social será o desafio de todos nós e conto com todos para esse desafio.

Aos mais jovens, quero dar uma palavra de alento e de confiança. O futuro do concelho é vosso. A inovação e a educação serão uma prioridade, como demonstra a nossa parceria reforçada com o Instituto Politécnico.

Tendo incorporado no passado os saberes milenares guardados pelas civilizações de antanho, o nosso futuro far-se-á pelo desenvolvimento sustentável que colocaremos na estratégia que trilhamos.

Com tecnologia, no centro de inovação que recolhemos e queremos desenvolver, com o desenvolvimento da nossa rede museológica, na valorização das coleções, do respeito pelos doadores, que permitam concluir – *ao fim de quase 70 anos* – o Museu João de Castilho -, do qual existe apenas a funcionar em permanência o Núcleo de Arte Contemporânea, pelo esforço e empenho do Prof. Doutor José Augusto França.

O novo Museu da Levada que dentro de alguns anos poderá existir, será âncora para a valorização da nossa industrialização, que desde os tempos do Infante D.Henrique, nos acompanha.

Este é o tempo em que quero trazer até vós, mais um momento de busca, de desejo, de sonho: quando há 47 anos aqui cheguei, Tomar era! Gostaria que daqui a menos tempo, Tomar voltasse a ser.

E, para isso, apenas tenho estas mãos (*mostrar mãos abertas para o público*). Estou convicta que com as vossas,

juntas,

unidas,

quais nós de uma corda simbólica que percorra, não só esta sala, mas esta Praça – (*apontar para a Praça*) -,

aliás todas as Praças, do Vale do Cabrito, do Castelo do Bode, do Cabril, de Vale de Lobos, do Vale da Ursa, da Zebreira, do Vale do Zebro.

De todos os lugares, daqui e de lá.

Tomar poderá Ser.

Tal como aqui guardámos durante séculos o segredo, quero que de novo o possamos voltar a dar.

Non Nobis

Viva Tomar!